

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Nicolý Stefanny Gonçalves Fraga

**POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DE
CURRÍCULOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL E
DA GEORGIA STATE UNIVERSITY**

Porto Alegre

2018

Nicolý Stefanny Gonçalves Fraga

POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DE CURRÍCULOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL E DA GEORGIA STATE UNIVERSITY

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado a Comissão de Graduação do Curso de Educação Física como requisito parcial obrigatório para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador Prof. Dr. Fabiano Bossle

Porto Alegre

2018

Nicolý Stefanny Gonçalves Fraga

**POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ANÁLISE DE
CURRÍCULOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL E
DA GEORGIA STATE UNIVERSITY**

Conceito final:

Aprovado em de de

BANCA EXAMINADORA

Avaliador: Prof. Dr. Alex Branco Fraga – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Bossle – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho é dedicado à minha mãe, que me acordou pra vida quando eu mais
precisei e sonhou esse sonho junto comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a UFRGS, que me possibilitou uma formação em nível superior.

Ao meu orientador, que aceitou me ajudar no TCC quando nem eu sabia direito o que eu pretendia fazer.

A minha mãe, meu irmão e meu marido, que me acompanharam nessa caminhada e sempre torceram pelo meu sucesso.

A Mel, que continua me acompanhando de algum outro lugar e esteve comigo durante essa jornada.

E demais professores, colegas e amigos que de uma forma ou outra contribuíram com a minha formação.

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo *analisar as possibilidades de formação inicial de profissionais da área da Educação Física em duas diferentes universidades, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Georgia State University (GSU)*. Além disso, pretende discutir as semelhanças e diferenças das habilitações em ambas as Universidades, considerando os diferentes contextos. A pesquisa qualitativa foi utilizada como metodologia e os procedimentos para obtenção das informações foram a análise documental e entrevistas com o coordenador da Comissão de Graduação dos cursos de Educação Física da ESEFID/UFRGS e com a chefe do Departamento de Cinesiologia e Saúde da GSU. A análise mostrou que a GSU oferece uma diversidade maior de oferta de cursos de formação inicial, já que possui quatro cursos na área da Educação Física, enquanto a UFRGS possui dois. A GSU possui uma formação mais aprofundada nas especificidades do campo profissional. Já a UFRGS possui uma formação mais ampla, que não aprofunda tanto os conhecimentos de todas as áreas. A conclusão mostrou que pelo contexto e pela trajetória de consolidação da Educação Física no Brasil, a UFRGS poderia ter uma formação unificada, entendendo que o profissional formado teria possibilidade de atuação nos diversos campos profissionais a partir de um único curso. Por outro lado, a GSU, em função do *Core Curriculum* e do contexto da Universidade, permite uma formação com maior diversidade e possibilidades de ofertas de cursos.

Palavras-Chaves: Formação Profissional. Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Georgia State University. Pesquisa Qualitativa.

ABSTRACT

This thesis has as its goal to analyze the initial formation possibilities for professionals of Physical Education in two different universities, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) and Georgia State University (GSU). Besides that, it intends to discuss similarities and differences about qualifications in both universities, considering the different contexts. The qualitative research was used as methodology and the procedures for obtaining information were document analysis and interviews with the coordinator of Undergraduate Commission of courses of Physical Education at ESEFID/UFRGS and with the Chair of the Department of Kinesiology and Health at GSU. The analysis showed that GSU offers greater diversity of majors in initial formation, since it has four courses in the area of Physical Education, while UFRGS has two. GSU has a more in-depth formation on the specificities of the professional field. On the other hand, UFRGS has a broader formation, without deepening so much the study of all areas. The conclusion showed that, due to the context and the path of consolidation of Physical Education in Brazil, UFRGS could have a unified major, so that the graduates would have possibilities of work in the different professional fields. However, GSU, due to the Core Curriculum and the context of the University, allows a formation with more diversity and more possibilities in the amount of courses.

Keywords: Professional Qualification. Physical Education. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Georgia State University. Qualitative Research.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DA LITERATURA	9
2.1 FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – MARCOS LEGAIS	9
2.2 FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL.....	11
2.3 ESTRUTURA CURRICULAR DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRGS	13
3 METODOLOGIA DE PESQUISA	18
4 ANÁLISE DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PELA UFRGS	20
5 ANÁLISE DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PELA GSU	24
5.1 ESTRUTURA CURRICULAR DOS CURSOS DA GSU.....	24
5.2 ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO NA GSU	25
6 DISCUSSÃO	29
7 CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE	39

1 INTRODUÇÃO

No Brasil as possibilidades de formação inicial na área da Educação Física são possíveis mediante a graduação nos cursos de Licenciatura e/ou Bacharelado. Porém, se atentarmos para outros países, como por exemplo os Estados Unidos da América (EUA), as possibilidades de formação podem se ampliar, na medida em que algumas instituições ofertam mais opções de cursos dentro dessa área.

Geralmente associamos os EUA como um país com uma grande tradição esportiva e prestígio na pesquisa científica, e de fato ele é. É um dos países com sistema esportivo de maior nível olímpico, além de possuir uma qualidade de ensino e da prática esportiva a nível escolar e universitário considerado excelente, oferecendo ainda bolsas de estudos para atletas de alto nível para formação acadêmica e profissional e oferecer uma infraestrutura de alto padrão para o esporte de alto rendimento (FERREIRA, 2007). Também é o país em primeiro lugar no ranking produtor de publicações de pesquisa em nível mundial, segundo dados divulgados pela Clarivate Analytics¹.

A motivação para este trabalho é de cunho pessoal, mas também teve a intenção de produzir uma reflexão sobre outros cenários formativos na Educação Física para os docentes da nossa Universidade, quanto a nossa própria formação em nível de graduação. Em decorrência da minha mudança para a cidade de Atlanta, no Estado da Geórgia, nos EUA, desejei compreender como é o ensino superior e a oferta de cursos a nível de graduação na cidade de Atlanta. Além disso, no meio acadêmico, os EUA são, muitas vezes, uma referência em termos de ciência, fornecendo inúmeros avanços para a pesquisa nas áreas de estudo do campo da Educação Física. Diante disso, surgiu a curiosidade de analisar como é a formação em Educação Física analisando uma universidade dos EUA.

Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar as possibilidades de formação inicial de profissionais da área da Educação Física em duas diferentes universidades, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Georgia State University (GSU). Além disso, pretende discutir as semelhanças e diferenças das habilitações em ambas as Universidades.

¹ Relatório solicitado pela CAPES, em 2017.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Com o intuito de realizar uma análise mais aprofundada e embasada quanto a nossa formação acadêmica, apresento uma revisão da literatura acerca da formação inicial em Educação Física no Brasil. Inicialmente a revisão irá abordar os marcos legais que regem a formação em Educação Física, assim como sobre a legislação acerca da formação em nível de Ensino Superior como um todo. Serão abordados também artigos discorrendo sobre a formação inicial no Brasil e considerações de alguns autores sobre como é e/ou como poderia ser a formação em Educação Física.

Ainda a fim de uma análise mais minuciosa quanto a formação em Educação Física na UFRGS, particularmente, apresento também uma revisão quanto a trajetória e consolidação da atual estrutura curricular, visando compreender como se pensava a formação em nossa Universidade há alguns anos e como se estabelece atualmente, visto que isso permitirá uma análise das possibilidades de formação considerando o percurso histórico do nosso curso.

2.1 FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – MARCOS LEGAIS

O campo profissional da Educação Física no Brasil é bastante amplo e, ao longo do curso de graduação em Educação Física o estudante conhece, pelo menos na teoria, boa parte das áreas possíveis de atuação. Embora as primeiras associações que vem à tona ao pensarmos num profissional dessa categoria sejam de um professor de escola ou de um instrutor de academia, comumente chamado de *personal trainer*, ainda existem muitas outras possibilidades de carreira.

As possibilidades se estendem para os campos do Lazer e da Saúde, além do campo da pesquisa científica. O profissional de Educação Física é reconhecido como um profissional da área da saúde pelo Conselho Nacional da Saúde, sendo que este propicia a sua atuação no Sistema Único de Saúde como parte do Núcleo de Apoio da Saúde da Família (CORRÊA *et al.*, 2016). Ou seja, hospitais e unidades básicas de saúde também são locais onde os profissionais de Educação Física podem estar presentes, atuando na prevenção, promoção e reabilitação da saúde.

Existe também um outro ramo de atuação que é o gerenciamento esportivo, possibilitando ao profissional atuar com a gestão de instituições e organizações do esporte. Todas as áreas de conhecimento citadas acima, fazem parte das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em Educação Física, previsto pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Câmara de Educação Superior (CES), mediante a Resolução CNE/CES 7/2004, a qual define os princípios e os procedimentos para a formação destes profissionais.

A Educação Física é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravo da saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. (BRASIL, 2004, p. 1)

Essa resolução também estabelece exigências quanto a articulação de unidades de conhecimento, cabendo as Instituições de Ensino Superior (IES) organizarem o currículo com formação ampliada e formação específica. A formação ampliada deve abranger as relações ser humano-sociedade, biológica e produção do conhecimento científico e tecnológico; a formação específica deve abranger os conhecimentos identificadores da Educação Física, contemplando as dimensões culturais do movimento humano, técnico-instrumental e didático pedagógico. A resolução não específica quanto deve ser a carga horária destinada a cada dimensão do conhecimento, o que dá flexibilidade as IES na formulação dos currículos (SILVA, 2011).

A resolução ainda integra que as instituições devem assegurar a indissociabilidade entre teoria e prática, portanto os currículos devem ser organizados tendo em vista a prática como componente curricular, o estágio profissional curricular supervisionado e atividades complementares. A prática como componente curricular deve ser contemplada desde o início do curso e o estágio a partir da segunda metade, devendo este último consolidar as competências necessárias para o exercício acadêmico-profissional em diversos campos de atuação.

Essa resolução contempla como deve ser a formação dos profissionais de Educação Física para os graus de Bacharelado e Licenciatura. Entretanto, o curso de Licenciatura deve ainda se adequar às Resoluções CNE/CP 1/2002 e CNE/CP 2/2002, que institui as DCNs para a formação de professores da Educação Básica e a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, respectivamente. Por isso, os cursos de Licenciatura em Educação Física devem ser estruturados ajustando-se as exigências dessas resoluções e definindo os conteúdos programáticos específicos da área conforme estabelecido na CNE/CES 7/2004.

As IES que ofertam os cursos de Bacharelado em Educação Física e Licenciatura em Educação Física devem elaborar seus currículos atendendo minimamente as exigências que constam nessas documentações. Ademais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no Art. 43, estipula que a Educação Superior tem a finalidade de formar profissionais aptos a atuarem em diferentes áreas de conhecimento, deve incentivar a pesquisa e a investigação científica e, dentre outros, estimular o pensamento reflexivo (LDB, 2017).

2.2 FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

A formação em Educação Física passou por diversas fases até sua consolidação na vigência atual, em dois cursos. Antes disso, reivindicações surgiram exigindo um currículo mínimo para o curso. Com a Constituição de 1937, que torna obrigatória a Educação Física nas escolas, há a criação da Escola de Educação Física e Desportos em 1939, que estabelece um núcleo de disciplinas básicas e matérias específicas. A formação era realizada em um ano, com exceção para a formação de professores, com duração de dois anos (NETO *et al.*, 2004).

Em 1945 há uma revisão do currículo e até 1957 não era exigido o diploma de ensino médio para ingresso no curso, caracterizando-o até esse período como um curso técnico (NETO *et al.*, 2004). Em 1969 a Resolução nº 69/1969 foi responsável por estipular um currículo mínimo e de caráter técnico, com formação em nível superior e com carga horária de 1.800 horas (BAPTISTA *et al.*, 2015). A separação do curso de Educação Física em duas formações distintas ocorreu a partir da Resolução nº 3/87 do extinto Conselho Federal de Educação, que alterou a carga horária do curso para 2.880

horas, devendo ser cumpridas no prazo mínimo de quatro anos tanto para o título de Bacharel, quanto de Licenciado, estabelecendo assim uma nova referência para a formação profissional (NETO *et al.*, 2004).

Diversos autores vêm discutindo desde então quanto a esta nova estrutura da Educação Física em dois cursos, Licenciatura e Bacharelado. Taffarel e Junior (2010) afirmam que essa proposta acentuou a dicotomia e a divisão entre as áreas de conhecimento e não considerou o processo de trabalho pedagógico, que, segundo eles, é determinante na produção e apropriação de conhecimentos. Esses autores defendem a licenciatura ampliada, visto que eles compreendem que a base de formação deve ser a docência, tanto para se trabalhar dentro, quanto fora da escola.

Por isso insistimos que o que defendemos não é preparar o futuro professor para adaptar-se ao local onde vai atuar. Ao contrário, queremos que ele seja formado sob uma base sólida o bastante que o permita contextualizar sua intervenção e a partir daí que seja capaz de dosar, garantir uma sequência lógica e sistematizar o conhecimento que será tratado. (TAFFAREL; JUNIOR, 2010, p. 38)

Segundo Baptista *et al.* (2015), existem termos presentes nos currículos do Bacharelado que têm indicado uma maior especialização na formação, especialmente relativo ao lazer e ao esporte. Essa especialização, o autor sugere, ser o motivo de uma maior flexibilização nos objetivos, no currículo e nos campos de trabalho oriundos dessa habilitação, impactando as discussões acerca dessa divisão.

Neto *et al.* (2004) esclarece que essa divisão de certa forma confere uma autonomia e flexibilização ao curso, porém, por outro lado, pode conduzir a perda de um núcleo identificador da área, já que existem diferenças quanto a profissionalização. Molina Neto, Bossle e Wittizorecki (2010), tratando mais especificamente sobre a formação inicial de professores de Educação Física no curso de Licenciatura, afirmam que o modelo de formação, as políticas de formação permanente e os princípios orientadores estão esgotados, já que se baseiam muito mais em marcos legais e interesses corporativos do que a vida nas escolas.

Quanto à como deve ser planejada a formação acadêmica, Freire, Verenguer e Reis (2002) colocam que o processo de profissionalização por meio dos cursos de

graduação deve garantir que o graduando “[...] aprenda a verificar se os objetivos definidos, os conteúdos escolhidos e as estratégias adotadas foram adequadas e vieram ao encontro das necessidades dos clientes/alunos.” (FREIRE; VERENGUER; REIS, 2002, p. 42). Além disso, afirmam que os docentes das universidades devem possibilitar aos discentes a aprendizagem de todas as dimensões do conhecimento, visando prepará-los de forma mais consciente, responsável e apta para a intervenção no campo profissional escolhido.

Antunes (2007) também coloca como de suma importância oferecer oportunidades aos graduandos de participarem, ao longo da formação, de projetos, estágios, trabalhos em grupo, projetos de extensão e que sejam estimulados a experimentarem situações reais ou simulações do ambiente de trabalho pretendido, pois isso é fundamental para a formação de um profissional autônomo. Ele também discorre que as competências dos currículos devem estar embasadas em conhecimentos, habilidades e atitudes, pois uma boa formação inicial é a base para a formação continuada.

As discussões sobre as novas formas de pensar a formação em Educação Física não se esgotam. É fato que ao estabelecer o curso de Educação Física em duas habilitações distintas isso provocou uma separação com relação as áreas profissionais, cabendo as IES organizarem os currículos pautados nas diferenças entre os campos de atuação.

2.3 ESTRUTURA CURRICULAR DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRGS

A estrutura curricular dos Cursos de Educação Física da UFRGS difere um pouco de outras IES que ofertam cursos de Educação Física. As opções de ingresso são mediante um único curso - Educação Física, Habilitação Licenciatura - porém, são ofertadas duas possibilidades de formação. Foi consultado o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de ambas as habilitações, Licenciatura e Bacharelado, datados do ano de 2012 e 2017, respectivamente, para melhor compreensão da estrutura dos cursos. Além de apresentar o porquê dessa reorganização curricular, esses documentos abrangem também as características específicas de formação de cada habilitação.

Segundo Fraga (2016), desde a implantação dos dois cursos, Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física, no ano de 2005, alguns alunos recém ingressos na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da UFRGS começaram a ter dúvidas quanto as possibilidades e restrições da atuação profissional imposta pelos currículos. Isso perpetuou até 2009, quando a direção da Escola tomou a decisão de discutir se iria manter ou não a oferta dos cursos desta maneira (FRAGA, 2016).

Foi então que, em 2012, extinguiu-se a possibilidade de escolha entre as duas opções de curso no Concurso Vestibular. Desde aquele ano, o ingressante no curso realiza inicialmente a formação na habilitação Licenciatura, não havendo a opção de ingresso pela habilitação Bacharelado. Entretanto, após a conclusão de 75% do curso, o aluno imediatamente tem vaga garantida para permanência na Universidade e ingresso na habilitação Bacharelado. Ou, se assim desejar, o graduando também pode concluir a Licenciatura e, somente após realizar o Bacharelado. Ou seja, ele é capaz de adquirir o grau de Licenciado e Bacharelado em Educação Física em cerca de 5 (cinco) anos.

O ingresso obrigatoriamente pela Licenciatura em nossa Universidade acaba se aproximando do discurso de muitos autores que discutem a divisão do curso, como já visto anteriormente. O aluno ingressa no curso de Licenciatura e, ao longo das 8 (oito) etapas/semestres acaba cursando tanto disciplinas do campo da Licenciatura quanto do campo do Bacharelado. Somente as últimas duas etapas (nona e décima), que pertencem ao currículo do Bacharelado, são exclusivas dessa formação. A intenção de um currículo organizado desta maneira, segundo consta no PPC da Licenciatura (ESEFID, 2012), foi esclarecido quando a comissão curricular, organizada na época das discussões da mudança em 2010, mandou uma carta ao Conselho da Unidade (CONSUNI) da ESEFID, que indicava

[...] a necessidade de construir um currículo unificado, que permitisse a dupla modalidade de formação (licenciatura/bacharelado) em um curso único de EF. Assim, as possibilidades de atuação dos egressos seriam alargadas, mas sem deixar de contemplar as exigências do campo profissional contemporâneo e as diretrizes para a formação superior da área. (ESEFID, 2012, p. 5)

Ou seja, a intencionalidade do currículo é que os ingressantes na Universidade possam formar-se nas duas habilitações, ampliando assim suas possibilidades de atuação profissional. Quanto as exigências do curso, ambas as habilitações estabelecem que sejam cumpridos um total de créditos/horas divididas em: créditos obrigatórios, créditos eletivos e créditos complementares. Além desses, para a obtenção do grau é necessário a realização dos estágios curriculares obrigatórios e da elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

Os créditos complementares, segundo o PPC da Licenciatura (ESEFID, 2012), têm como objetivo “[...] incentivar o estudante a expandir sua formação acadêmica para além das atividades de ensino desenvolvidas no âmbito dos núcleos de conhecimento constituintes da presente organização curricular.” (ESEFID, 2012, p. 75). Por isso, o aluno pode converter a carga horária realizada em atividades como extensão universitária, iniciação científica e participação em eventos em créditos complementares.

As diferenças entre as duas habilitações ficam por conta do perfil de egresso pretendido, que gradua indivíduos aptos a atuarem em distintos campos de trabalho. Segundo o PPC da Licenciatura, é esperado que o Licenciado em Educação Física se gradue como um “[...] professor que planeja, organiza e desenvolve atividades de ensino referentes às práticas corporais sistematizadas na Educação Básica, na Educação de Jovens e Adultos e em ambientes extraescolares” (ESEFID, 2012, p. 18). Referente a área de atuação, a formação possibilita os Licenciados a atuarem nos diferentes níveis e modalidades de ensino (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Inclusiva) e em outros ambientes educacionais fora da escola, como escolas esportivas, projetos sociais esportivos e serviços de recreação.

Estruturalmente, o currículo está organizado em três eixos de formação, cada um composto por diferentes núcleos de conhecimento e disciplinas. São eles: Formação Geral, Formação Específica e Formação Orientada. Todos esses eixos estão articulados com as unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, conforme a Resolução CNE/CES 7/2004.

A Formação Específica está organizada em oito núcleos de conhecimento, com diferentes disciplinas cada. Os núcleos são: Campo Profissional, Pesquisa em Educação Física, Estudos Socioculturais, Desenvolvimento Humano, Práticas Corporais

Sistematizadas, Conhecimentos Biodinâmicos, Exercício Físico e Saúde e Estudos do Lazer. Já o eixo de Formação Orientada está organizado em quatro núcleos voltados mais especificamente para a Educação Física escolar, incluindo disciplinas que tratam das habilidades a serem ensinadas nos diferentes níveis de ensino escolar, disciplinas acerca da instituição escolar, disciplinas da área de educação inclusiva e, ainda as disciplinas dos estágios docentes.

Atualmente, na prática, o currículo não contempla as disciplinas da Formação Geral como obrigatórias, como consta no PPC, que seriam Introdução aos Estudos Universitários I e II. Segundo o documento, essas deveriam ser de cunho obrigatório, mas atualmente são ofertadas como eletivas, conforme consta no currículo do curso. Fazendo um paralelo entre o PPC e o currículo com as disciplinas dos cursos, há algumas alterações, mas isso se deve ao fato de o documento não estar atualizado ao ano vigente. Além disso, deve se considerar que o currículo em si é um documento em constante evolução, que muda e se atualiza a todo momento.

Quanto a organização dos créditos, para obter um grau em Licenciatura em Educação Física, é necessário que o aluno obtenha aprovação em um total de 180 (3.270 horas) créditos – estes divididos em 148 (2.790 horas) créditos obrigatórios, 12 créditos eletivas (180 horas) e 20 créditos complementares (300 horas). Além desses o graduando deve realizar os estágios obrigatórios de prática docente realizados a partir da 5ª etapa em escolas das redes municipal e estadual de ensino e nos diversos níveis de ensino, totalizando 450 horas.

Já a habilitação Bacharelado contempla diferentes demandas. Segundo o PPC do Bacharelado,

O curso gradua bacharéis em Educação Física aptos a atuar nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática destas atividades. (ESEFID, 2017, p. 15)

Diferentemente da Licenciatura, o eixo de Formação Orientada do Bacharelado é estruturado em dois núcleos compostos por disciplinas que tem por objetivo desenvolver habilidades e competências requeridas na atuação profissional nos campos

de Lazer, Saúde e Esporte. Quanto aos créditos exigidos, para obter um grau de Bacharelado é necessário que o aluno obtenha aprovação em um total de 190 (3.225 horas) créditos – divididos em 142 (2.430 horas) créditos obrigatórios, 33 créditos eletivos (495 horas) e 20 créditos complementares (300 horas). Ademais, devem ser realizados os estágios obrigatórios, com uma carga horária total de 180 horas (no PPC ainda consta como carga horária de 150 horas, pois esse incremento de 30 horas ocorreu apenas no início do ano de 2018).

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

O método de pesquisa utilizado foi a pesquisa qualitativa e os procedimentos para obtenção das informações foram a análise documental e as entrevistas. Por pesquisa qualitativa entendo o que é apresentado por Stake (2011), de que ela é a ciência do particular. Qualitativa significa que seu raciocínio se baseia principalmente na percepção e na compreensão humana; é um pensamento interpretativo, baseado em experiências, situacional e humanístico. Para Denzin e Lincoln (2006, p. 17), “[...] os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está a seu alcance”. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista, interpretativa, para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

O uso de entrevistas como instrumento para obtenção das informações contribui para uma melhor compreensão sobre o assunto de interesse, que seria de difícil análise sem os depoimentos dos entrevistados. Para Stake (2011), o uso de perguntas abertas permite que os entrevistados comentem e contem histórias, cabendo ao entrevistador refinar as informações e as interpretações, por isso o trabalho utilizou-se dessa categoria de entrevista. As entrevistas foram realizadas com o coordenador da Comissão de Graduação (COMGRAD) dos cursos de Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da UFRGS, Professor Doutor Rogério da Cunha Voser e com a chefe do Departamento de Cinesiologia e Saúde da GSU, Professora Doutora Jacalyn Lund.

A entrevista com o Professor Rogério da Cunha Voser ocorreu presencialmente na ESEFID e a mesma foi gravada com a autorização dele. A entrevista com a Professora Jacalyn Lund também foi presencial, já quem em julho do ano de 2018 eu tive a oportunidade de ir até a cidade de Atlanta, tornando possível conversar com ela na GSU. Uma pessoa foi junto comigo para fazer a tradução do inglês para o português. A entrevista não foi gravada, mas foram feitas anotações das informações e de algumas falas da entrevistada. Ambos os entrevistados autorizaram o uso das entrevistas neste trabalho, mediante o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) que está no apêndice ao final deste trabalho.

Os documentos analisados foram o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e os currículos das habilitações Licenciatura em Educação Física e Bacharelado em Educação Física da UFRGS. Para análise dos cursos da GSU, foram consultados o currículo e a ementa das disciplinas dos cursos de Bacharelado em Ciência do Exercício, Bacharelado de Educação em Saúde e Educação Física – Concentração em Certificação de Professores, Bacharelado de Educação em Saúde e Educação Física – Coaching Esportivo e Bacharelado em Administração do Esporte. Todos os currículos (inclusive a ementa das disciplinas dos cursos da GSU) são vigentes do ano de 2018 e estão disponibilizados no endereço eletrônico² de cada Universidade. Esses documentos possibilitaram um melhor entendimento dos currículos que, juntamente com as falas dos entrevistados, permitiu realizar a pesquisa científica a partir da análise destas informações obtidas.

A escolha pela GSU deu-se após uma pesquisa realizada no Google Maps a fim de identificar as universidades existentes na cidade de Atlanta, no Estado da Geórgia (EUA) e, após isso, a verificação de quais dessas universidades ofereciam cursos na área da Educação Física. A pesquisa utilizou as seguintes palavras chaves: *university* e *universidades*. Foram encontradas um total de 17 (dezesete) universidades, das quais 5 (cinco) tinham ofertas de cursos na área da Educação Física. Após a identificação das universidades e seus respectivos cursos, a GSU foi selecionada por contemplar uma maior oferta de cursos a nível de graduação.

² Os currículos foram consultados em abril de 2018, por isso não necessariamente serão encontradas as mesmas informações após essa data. O endereço eletrônico para consulta dos currículos de ambas as Universidades está na lista de referências.

4 ANÁLISE DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PELA UFRGS

Para uma melhor compreensão da formação em Educação Física na UFRGS, farei um paralelo entre o que consta nos documentos já revisados e a fala do professor Doutor Rogério da Cunha Voser, coordenador da COMGRAD, que abordou na entrevista sobre o currículo atual, as premissas de mudança dos currículos e as expectativas quanto a formação dos profissionais graduados na instituição.

O currículo, segundo o professor Voser, passou por algumas mudanças desde que ele assumiu a COMGRAD em 2017. Uma de suas primeiras atribuições foi reescrever o PPC do Bacharelado, que até então, segundo ele, estava muito caracterizado como “escola”, o que não é a característica do curso, que é voltado para a atuação nos ambientes extraescolares.

De acordo com o coordenador, uma visita do Ministério da Educação (MEC), nesse mesmo ano, questionou a instituição sobre essa obrigatoriedade imposta aos ingressantes de não poderem escolher iniciar no curso de Bacharelado, precisando ingressar, sem opção de escolha, pelo curso de Licenciatura. Além disso, ocorreram algumas críticas quanto a exigência de somente um único estágio obrigatório de 150 horas no campo do Esporte, Saúde e Lazer no Bacharelado, pois isso acabava fazendo com que o aluno, caso escolhesse realizar o estágio em uma academia de musculação, por exemplo, não experimentasse outros campos de atuação profissional.

Esse foi um dos primeiros ajustes do currículo do Bacharelado. Atualmente, o aluno precisa realizar dois estágios, um no campo da Saúde e Lazer e outro no campo do Esporte e Lazer, cada um com 90 horas. Desde então, uma Comissão do Bacharelado formada por docentes da Universidade vem trabalhando na reestruturação do currículo para o retorno das duas opções de ingresso, que já irá valer para o Concurso Vestibular de 2019. É necessária uma releitura do perfil do egresso no Bacharelado e dos campos de atuação pretendido para uma melhor organização das habilidades e competências necessárias aos graduandos do curso. Segundo Voser essa crítica ao currículo único é válida, pois o aluno fazia a Licenciatura e avançava para o Bacharelado querendo fazer todas as disciplinas restantes, os estágios e o TCC II muito rapidamente para se formar.

O objetivo do estágio é fazer um diálogo com as disciplinas que vão acontecendo ao longo da formação dele, e com o nosso aluno não estava acontecendo isso, ele estava se formando e quando chegava no estágio ele pensava “eu quero me livrar do estágio”, fazer rápido. (Fragmento de entrevista com Rogério Voser)

Ou seja, não existia uma correlação próxima entre as disciplinas e os estágios do Bacharelado. Os estágios acabavam ficando deslocados no currículo, diferente do que ocorre com o currículo da Licenciatura onde há uma sequência de disciplinas ao longo dos semestres que se comunicam mais com os estágios obrigatórios.

Outra mudança implementada no currículo com a vinda do MEC foi o ajuste das disciplinas de esporte. No antigo currículo o aluno tinha opções de esportes organizadas em duplas e deveria escolher por cursar um esporte dentre esses, disponibilizados em duas etapas específicas do curso. Como, por exemplo, optar por cursar ou futebol ou futsal, devendo realizar três esportes dessa mesma forma. A alteração colocou todos os esportes como disciplinas obrigatórias alternativas e sem etapa específica no curso. Ou seja, o aluno deve cursar pelo menos quatro esportes, mas agora podendo escolher livremente. Se for do interesse dele, pode fazer futebol e futsal, por exemplo.

O novo currículo do Bacharelado pretende manter as disciplinas em comum das duas habilitações até a quarta etapa. A partir da quinta etapa a intenção é ofertar disciplinas que se aproximem mais com os estágios do campo do Lazer, Saúde e Esporte. Além disso, como muitos alunos do curso tem interesse na atuação em academias de musculação, novas disciplinas irão contribuir para a formação destes profissionais. Estas irão abordar sobre como os profissionais devem prescrever treinamentos para seus clientes/alunos com diferentes fisiopatologias, além de disciplinas que irão abordar mais sobre a área de atuação no *wellness e fitness*³, trazendo o que há de mais atual nesse segmento. Disciplinas que contemplem as habilidades pertencentes a área de gestão esportiva e educação para o lazer também serão adicionadas ao currículo. Do mesmo modo, como muitas disciplinas de pedagogia voltada para a escola serão excluídas da

³ Ambos os termos não possuem tradução para o português, entretanto o termo *fitness* pode ser entendido como estar em boa forma física, e o termo *wellness* como um bem-estar físico e mental. Na Educação Física é a área que tem como foco o bem-estar a partir da atividade física, geralmente associado às academias de ginástica (ROSSI, 2014).

formação em Bacharelado, será ofertada uma nova disciplina de Pedagogia II, mais próxima as exigências pedagógicas dos campos de atuação extraescolares.

Outra análise importante quanto a formação é sobre o perfil do aluno que cursa. Segundo Voser, “a maioria ou todos os estudantes estão envolvidos em alguma bolsa de ensino, pesquisa ou extensão”. Outra característica é que parte significativa dos alunos tem um baixo poder aquisitivo e precisam trabalhar para se manterem na Universidade.

O perfil do nosso aluno é um aluno que trabalha, que a grande maioria tem necessidades financeiras, muita gente vinda do interior, fora de Porto Alegre, que precisa do RU para a alimentação, que divide o apartamento com quatro ou cinco colegas, que necessita dessa bolsa e a Universidade possibilita muito os projetos de extensão. (Fragmento de entrevista com Rogério Voser)

Essas questões acabam fazendo com que muitos alunos não se graduem nos quatro anos previstos no currículo, pois eles preferem alongar o tempo de graduação para desta forma manterem o vínculo com a Universidade, mantendo as bolsas como fonte de renda. Além disso, segundo Voser praticamente todos os estudantes realizam estágios não obrigatórios na área da Educação Física. Isso é uma característica que distingue os estudantes da UFRGS de estudantes que cursam uma universidade particular, por exemplo.

O perfil do nosso aluno é um pouco diferente de uma universidade privada. Na privada geralmente o ‘cara’ trabalha durante o dia e só vai lá [na universidade] para estudar de noite, vive pouco o curso, as vezes ele até trabalha em outras áreas. Quem entra aqui se envolve com a área [...]. O nosso aluno quase que passa o dia inteiro aqui, envolvido com o curso e vivenciando muito o curso. (Fragmento de entrevista com Rogério Voser)

Ou seja, segundo o professor Voser, o aluno da UFRGS se envolve muito com a Universidade e com o curso. A formação em nossa Universidade, nesse contexto, acaba contribuindo muito para que o aluno tenha experiências na área da Educação Física ao longo de toda a graduação. As mudanças que estão sendo elaboradas para os próximos semestres são referentes mais a alterações de algumas disciplinas dos currículos dos

curso, numa tentativa de aproximar mais as disciplinas com as exigências dos campos de trabalho e do perfil do egresso pretendido.

Concluindo esta parte do trabalho, a entrevista com o professor Voser revelou que a nossa Universidade está novamente se encaminhando para uma mudança quanto as opções de ingresso – até a data da análise das informações obtidas. Na realidade, está retrocedendo ao momento imediatamente anterior ao ano de 2012, ano em que o curso foi dividido e foi estipulado o ingresso somente pela habilitação em Licenciatura. O que me parece é que o curso está novamente se distanciando da ideia que alguns autores sugerem quanto a uma formação unificada em Educação Física. Se isso é bom ou não, é difícil dizer, mas parece que adaptações eram necessárias para a habilitação em Bacharelado.

5 ANÁLISE DA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA PELA GSU

5.1 ESTRUTURA CURRICULAR DOS CURSOS DA GSU

Para a análise da formação em Educação Física na GSU, entendo que seja interessante compreendermos previamente como o currículo é estruturado, visto que se diferencia bastante da estruturação curricular da UFRGS. Uma característica bem diferente é que na GSU todo o aluno, independente do seu curso de interesse, precisa concluir satisfatoriamente um núcleo básico de disciplinas de conhecimentos gerais. Esse conjunto de conhecimentos gerais fazem parte do *Core Curriculum*, uma espécie de núcleo comum curricular, o qual todo estudante deve concluir antes de avançar nas disciplinas específicas do seu curso de interesse. O *Core Curriculum* é composto por seis áreas, são elas:

- a) A1 – *Written Communication* (Comunicação Escrita);
- b) A2 – *Mathematics* (Matemática);
- c) B – *Institutional Foundations* (Fundações Institucionais);
- d) C – *Humanities/Fine Arts* (Humanidades/Belas Artes);
- e) D – *Natural and Computational Sciences* (Ciências Naturais e Computacionais);
- f) E – *Social Science* (Ciência Social).

As áreas A-E, são projetadas para fornecer uma quantidade ampla de disciplinas como um meio de obter uma educação básica em artes liberais e ajudar os alunos a escolherem qual curso seguir. Os alunos devem selecionar qual curso pretendem fazer antes de realizar as disciplinas da área F, que já são específicas da área de graduação de interesse. Cada área oferece diferentes disciplinas e o aluno pode escolher dentre as ofertadas aquelas que ele tem maior interesse, respeitando o número de horas/créditos exigidos em cada área. Num total, deve-se completar 42 horas/créditos no Core Curriculum (após, irá depender das exigências de cada curso) e cada área exige um número de créditos/horas obrigatórios.

Alguns cursos, inclusive aqueles relacionados a área da Educação Física, recomendam a realização de disciplinas específicas em cada área, por isso é importante que o aluno converse com o seu conselheiro (cada aluno possui um ao ingressar na Universidade, este lhe dará suporte durante os primeiros anos). Além do Core

Curriculum, o aluno deve cumprir um número total de créditos/horas obrigatórios e eletivos e alguns cursos podem exigir a realização de estágios obrigatórios.

5.2 ANÁLISE DAS POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO NA GSU

A fim de compreender como os diferentes cursos organizam a formação do estudante, farei uma análise conjunta do que consta no currículo, na ementa de algumas disciplinas dos cursos da GSU e da entrevista realizada com a chefe do Departamento de Cinesiologia e Saúde da GSU, professora Doutora Jacalyn Lund.

Segundo Lund, a Universidade possui três cursos e um deles se subdivide em duas especializações. Eles podem ser divididos em Ciência do Exercício; Saúde e Educação Física; e Gestão Esportiva. Este último, segundo ela, apesar de fazer parte do departamento de Cinesiologia e Saúde, se enquadra muito mais como um curso da área da Administração e Marketing do que da área da Educação Física.

Uma análise da composição curricular do curso de Gestão Esportiva confirma isso. Espera-se que o graduando adquira competências e habilidades para se candidatar a carreiras na indústria esportiva, por isso o curso compreende em sua grande maioria disciplinas voltadas a administração esportiva, marketing e esporte, finanças, estratégias de liderança, jornalismo e relações públicas. Além disso, inclusive os créditos eletivos podem ser advindos de outros cursos, como Jornalismo e Relações Públicas ou Negócios Internacionais. As únicas disciplinas afins com a Educação Física são aquelas ligadas a desempenho físico, coaching esportivo e desenvolvimento de atletas a longo prazo.

Antes de avançarmos com a análise dos demais cursos, acho interessante colocar aqui que durante a entrevista Lund fez questão de contar um pouco sobre como o campo da Educação Física se constituiu, tendo como um grande precursor Franklin Henry, na década de 1960. Segundo ela, Henry elegeu algumas disciplinas como sociologia, psicologia, biomecânica, fisiologia do exercício e história como fundamentais da área da Educação Física. Segundo o autor Jaime Schultz,

Henry definiu o “campo acadêmico” da educação física como um que inclui “anatomia, física e fisiologia, antropologia cultural, história e sociologia, bem

como psicologia” (p. 33). Não importa as metas de carreira dos alunos, ele argumentou, eles devem ser educados nessas áreas que forneceriam um amplo entendimento da atividade física humana. (SCHULTZ, 2016, p. 46; Tradução da Autora)

Ou seja, os cursos de Educação Física devem ser organizados com o objetivo de fornecer um amplo conhecimento acerca do ser humano, tanto nas dimensões biológicas quanto nas dimensões culturais e sociais. Dito isto, Lund apresentou os demais cursos que compõem as possibilidades de formação da GSU.

O curso Ciência do Exercício é um curso que prepara os estudantes a atuarem na carreira *wellness* e *fitness*, nas áreas ligadas a promoção da saúde, condicionamento físico, saúde pública, treinamento de atletas, reabilitação cardíaca e outros campos relacionados. Segundo Lund os estudantes aprendem muito sobre toda a anatomia e fisiologia do corpo humano.

As disciplinas introdutórias do curso condizem com isso, visto que são exigidas duas disciplinas de anatomia e duas de fisiologia, ambas muito direcionadas ao exercício em diferentes populações (crianças, adultos e idosos), além da ênfase em explicar o que acontece durante o exercício nos sistemas cardiorrespiratório, metabólico e musculoesquelético. Não somente na teoria, mas também na prática os alunos se envolvem em atividades de ensino no laboratório de cinesiologia da Universidade. Disciplinas como Psicologia do Exercício, Biomecânica, Fisiologia Cardiopulmonar, Fisiologia Neuromuscular e Plasticidade, além de outras acerca de treinamento de força e performance esportiva também estão presentes na grade curricular.

Lund afirmou existir uma procura muito maior por esse curso comparado com os demais. O interesse maior seria, de acordo com Lund, para a atuação como *personal trainer*, que segundo ela é um mercado com bastante concorrência e com salário inicial inferior ao de um professor de escola, que inicia com um salário comparativamente maior e com uma progressão salarial mais rápida. O fato de ela ter atuado durante dezesseis anos como professora no ensino público produz uma relação de maior proximidade e simpatia pelos cursos de formação de professores de Educação Física.

Fato é que a GSU oferece dois cursos ligados a área da educação. Ambos são Bacharelado em Educação em Saúde e Educação Física, porém um especializado

em Certificação de Professores e outro em Coaching Esportivo. As diferenças referem-se as áreas de atuação.

Segundo Lund ambos os cursos compartilham disciplinas até um pouco mais da metade do percurso de formação. Essas disciplinas abordam questões socioculturais, diversidade cultural, ensino e aprendizagem, desenvolvimento motor, assim como um conjunto de disciplinas referentes a diversas práticas corporais, como jogos de invasão, jogos de parede, dança, ginásticas, entre outras. A partir do quarto ano existe uma separação entre os cursos quanto ao perfil de egresso. O curso para Certificação de Professores prepara os estudantes para atuação como professores de Educação Física na rede particular ou pública de ensino. Já o curso com ênfase em Coaching Esportivo prepara os estudantes para atuação em campos de trabalho relacionados a treinamento esportivo, recreação e saúde, tais como clubes e associações esportivas, colônia de férias e acampamentos. Essa formação exclui a possibilidade de atuação em escolas.

Segundo Lund o curso de formação de professores de Educação Física tem tido pouca procura nos últimos anos, ingressando em média dez alunos por semestre somente. No entanto, ela afirma que alguns alunos ingressos no curso de Coaching Esportivo acabam migrando para o curso de Certificação de Professores a partir do quarto ano, quando os cursos são divididos, o que vem a aumentar um pouco o número de formandos ao final do curso.

No que diz respeito a atuação profissional, cada estado dos EUA tem autonomia para criar a sua própria regulamentação de professores de Educação Física. No caso da Geórgia, ao final do curso os alunos devem obter aprovação em um teste pertencente a um programa de avaliação de certificação de educadores, chamado de *Georgia Assessments for the Certification of Educators* (Avaliação da Geórgia para a Certificação de Educadores – tradução da autora). Este tem como objetivo garantir que os candidatos tenham adquirido as competências e habilidades necessárias para atuarem em escolas públicas. Lund acredita que esse teste é desnecessário, visto que ele tem um alto grau de exigência e não agrega no processo de formação dos estudantes.

Lund ainda disse que os graduados em Coaching Esportivo, embora não possam trabalhar em escola, ganham uma espécie de carteira temporária para lecionar durante três anos. Após os três anos, caso seja do interesse do aluno continuar na área escolar, este deve realizar o Mestrado em Saúde e Educação Física, que o tornará apto e com

certificação para atuar neste nicho de trabalho também. Segundo a coordenadora isso é válido no estado da Geórgia, não existindo garantias de que isso se aplica também em outras regiões do país.

Questionada quanto ao perfil do aluno que cursa, a professora Lund expôs que grande parte dos alunos é “pobre” e que precisam conciliar o trabalho com a Universidade. A expressão pobre, proferida pela professora, não é muito clara, pois não tenho compreensão da situação econômico-social dos alunos, mas, é possível inferir que no contexto norte-americano talvez seja referente ao aluno que precisa se esforçar para bancar seus estudos e as condições da Universidade (moradia, alimentação, materiais de estudo). Importante ressaltar que esses alunos geralmente não trabalham na área do curso pretendido, conforme Lund expôs, algo que difere do perfil do aluno da UFRGS, como visto anteriormente. Ela disse ainda ser comum que os estudantes migrem de outras cidades ou estado, portanto são jovens que recém saíram da casa dos pais e que precisam se sustentar.

Ainda sobre o perfil do aluno, a professora relatou que não há um envolvimento dos alunos com iniciação científica e nem existe um sistema de bolsas para projetos. Ela disse que a produção científica se restringe mais aos alunos dos cursos de Mestrado e Doutorado. Segundo ela isso é uma “falha da Universidade”.

Algo que me chamou a atenção, particularmente, ao realizar a entrevista com a professora Lund, foi que ela num primeiro momento fez uma apresentação de todos os cursos que a Universidade oferece. Após isso, fui questionando-a sobre alguns pontos que não haviam ficado muito claros, os quais ela me respondeu com satisfação. Ela falou sobre a GSU com muita transparência, relatando inclusive sobre certas falhas - sobre o ponto de vista dela - da Universidade, como já exposto. Refletindo sobre a análise, acredito que a GSU apresenta uma formação em Educação Física mais fragmentada, com uma visão de formação mais direcionada a determinadas áreas, o que se distancia da perspectiva de uma formação unificada.

6 DISCUSSÃO

Após análise dos currículos das Universidades individualmente, alguns pontos mais relevantes podem ser destacados, de forma a colocar em evidência aspectos em comum e divergentes das formações de cada instituição de ensino.

Alguns contrastes podem ser percebidos no que se refere a formação profissional. Existe uma formação um tanto mais “especializada” no que diz respeito aos cursos da GSU, relativo ao campo de trabalho pretendido. O aluno da GSU pode optar por entre quatro áreas de atuação profissional, que são: a atuação no ambiente escolar; atuação na gestão esportiva; atuação no treinamento físico e área da saúde; e atuação em espaços de recreação, lazer e treinamento esportivo. Na UFRGS enxergo uma formação mais ampla, visto que o graduado no Bacharelado deve dar conta de atuar em todos os campos profissionais da Educação Física - excluindo-se a área escolar, restrita a formação em Licenciatura - estando apto a atuar desde a área da saúde até a área de treinamento, lazer e recreação. Parece que a formação em educação física da UFRGS pode favorecer uma pulverização dos conhecimentos ao optar pela formação unificada, mas, ao mesmo tempo, parece ser melhor do ponto de vista profissional, ampliando as possibilidades de atuação. Ao mesmo tempo, é sedutora a ideia da GSU de aprofundar em especialidades de conhecimento e atuação.

É difícil dizer o quanto uma formação mais especializada entre os campos de trabalho pode ou não ser melhor na capacitação profissional. Pois se tentarmos esmiuçar todas as grandes áreas de estudo, e podemos extrapolar esse exemplo para outros cursos de formação, podemos ter um número significativo de possibilidades de atuação. Ante este fato, é importante compreendermos que a formação a nível de graduação talvez não precise ser vista como um fim em si mesmo, mas como uma formação inicial, cabendo a cada profissional se especializar na sua área de trabalho.

Uma diferença quanto as exigências do curso chamaram a atenção durante a análise dos currículos. Diferentemente da UFRGS, a GSU não exige nenhum tipo de TCC como requisito para obtenção do diploma. Outra ressalva diz respeito ao envolvimento do aluno com a universidade. Conforme já exposto, a professora Lund comentou que não há incentivo para que os alunos se envolvam com iniciação científica, pois não são oferecidas bolsas e os estudantes não dispõem de tempo, segundo ela, para

se envolverem com projetos na Universidade. Isso é bem diferente do que acontece na UFRGS, onde há um incentivo maior por parte da instituição para que os alunos se envolvam com a pesquisa científica.

Esse envolvimento com a pesquisa, ao meu ver, agrega muito conhecimento ao estudante, além de possibilitar que os alunos venham a se interessar por uma carreira acadêmica. Não só isso, mas contribui para que os alunos permaneçam e se envolvam mais com a Universidade e o curso, diferentemente do que acontece na GSU, na medida em que muitos alunos acabam trabalhando durante a graduação em áreas de trabalho que não tem ligação com a Educação Física. Entretanto, há de se ressaltar que a GSU tem uma formação acadêmica baseada em evidências científicas assim como a UFRGS, ela só não possui projetos de pesquisa com bolsas.

Essas diferenças em relação ao envolvimento com o trabalho durante a graduação podem ser explicadas pelo perfil do estudante. A nossa Universidade é uma instituição federal, sustentada totalmente pelo governo federal, por isso não exige pagamento de mensalidade por parte dos alunos. Já a GSU, segundo Lund, é uma Universidade estadual, na qual de vinte a vinte e cinco por cento dos gastos são pagos pelo governo e o restante da Universidade é mantida por doações⁴ e pela mensalidade dos estudantes. Não só isso, mas é também uma instituição que oferece bolsas de estudos para indivíduos de baixa renda. Ou seja, é um perfil de aluno que paga para estudar, seja porque paga pelo preço da mensalidade, seja porque precisa se sustentar para poder estudar.

Esse dado, no meu entendimento, interfere na relação do aluno com a universidade. O aluno da GSU muitas vezes precisa sair da casa dos pais, que moram longe, e precisa custear moradia e alimentação no centro da cidade. E não existe, muitas vezes, possibilidade de escolher estudar numa universidade perto de casa. Isso é devido ao sistema de ingresso dos EUA ser diferente do Brasil. O aluno para ingressar numa universidade de lá precisa ser aceito, e para isso ele precisa realizar uma prova - denominada SAT e/ou ACT⁵ - e ainda deve passar por uma seleção que inclui entrevista e análise do seu currículo escolar no que se denomina *High School*, ou seja, um

⁴ A professora explicou que as doações são muitas vezes advindas de ex-alunos ou de outras associações, ONGs que tem convênio com a Universidade para a concessão de bolsas de estudos.

⁵ São provas que podem ser comparadas ao Exame Nacional do Ensino Médio aqui no Brasil, visto que avalia o conhecimento dos alunos em áreas como matemática, redação, inglês e leitura crítica. A GSU exige ambos os testes para admissão. Fonte: <https://counselingcenter.gsu.edu/testing/>

equivalente ao tempo de escolarização do Ensino Médio no Brasil. Além disso, os estudantes podem adquirir bolsas de estudo por mérito esportivo, visto que a prática de esportes é bastante valorizada no país, além de outras bolsas por mérito acadêmico, por exemplo. Ou seja, essas discrepâncias entre os sistemas de ensino afetam a relação do indivíduo com a instituição.

Uma última análise comparativa que me proponho a fazer é quanto as disciplinas dos currículos. O currículo de Ciência do Exercício é muito rico em disciplinas que abordam sobre mudanças metabólicas e fisiológicas durante o exercício físico comparado com o currículo do Bacharelado em Educação Física. A impressão que eu tenho é que a formação da GSU consegue aprofundar mais alguns assuntos que na UFRGS são transmitidos de forma menos aprofundada. No curso de Certificação de Professores existem disciplinas como Prevenção de Lesões e Primeiros Socorros, e Educação Sexual que achei interessante. Pensando do ponto de vista que durante uma aula podem vir a ocorrer acidentes ou que surja uma discussão acerca de sexualidade entre os alunos, seria interessante o professor de Educação Física ter uma base de formação mais sólida para lidar com esses acontecimentos.

Outro destaque é quanto as disciplinas de esporte. O currículo da UFRGS oferece uma variedade de disciplinas de diferentes esportes, diferente da GSU, que aborda, por exemplo, em uma disciplina todos os esportes da categoria de invasão, não existindo a oferta de disciplinas que abordam só futebol ou só basquete, como ocorre em nossa Universidade. Podemos analisar essa diferença do ponto de vista de que a GSU pode entender que a formação de professores de Educação Física para atuação em escolas deve propiciar o máximo de experiências nas diferentes categorias de esporte e de jogos numa perspectiva mais ampla. Na UFRGS, a formação parece ser mais aprofundada em cada esporte escolhido pelo aluno, mas também pode restringir o mesmo de conhecer um maior número de práticas corporais. Essa é uma discussão que permite uma série de aspectos a serem levados em conta quanto a formação, por isso não irei me estender, sendo um tópico a ser encarado como parte de uma reflexão.

Na realidade, as duas instituições apresentam modos de formação distintos. As diferenças quanto ao método de ingresso, quanto aos órgãos mantenedores das Universidades, quanto aos perfis de egresso e em relação às particularidades dos campos de atuação profissional fazem com que os currículos sejam organizados de forma diferente e, ao mesmo tempo, singular. Por isso, por estar analisando universidades

localizadas em contextos diferentes, posso presumir que esses dados interferem no planejamento dos currículos dos cursos.

7 CONCLUSÃO

Este trabalho permitiu pensar, por contraste, a formação em Educação Física na UFRGS. O planejamento de um currículo deve ser visto como um instrumento em constante evolução, de forma a suprir as mudanças e exigências do campo de atuação profissional. Ao fazer essa análise tive a intenção de compreender como uma universidade localizada nos EUA pensa a formação, o que foi possível de fato. Juntamente a isso, ao final deste trabalho também consegui refletir sobre o meu processo de formação na UFRGS, o que foi bem interessante, já que estou encerrando o meu ciclo na Universidade.

É preciso ressaltar que durante a discussão foi levado em conta que a GSU é uma universidade inserida em um país com um contexto social, econômico e cultural diferente do nosso. Entretanto, ao mesmo tempo, em muitos aspectos pareceu que ambas as instituições consideram dimensões em comum na organização dos cursos. As exigências do campo profissional é o que prevalece no planejamento dos currículos das duas universidades. Em ambas prevalece ainda a maior procura, por parte dos ingressantes, para atuação em campos de trabalho extraescolares. Podemos presumir que isso pode ser, em parte, por não existir uma política pública suficientemente motivadora à carreira docente ou, até mesmo, porque as carreiras relacionadas ao *wellness e fitness* alavancaram nos últimos anos, trazendo muita visibilidade a esse campo profissional.

Outra questão que coloco como destaque das análises é que a GSU adota uma formação mais voltada às especificidades entre as diferentes áreas e campos de atuação profissional, como já foi discutido. Acredito que isso contribui para que o profissional saia da universidade com alguns conhecimentos específicos para atuar na sua área escolhida, quando comparado com a UFRGS. Embora isso seja positivo, não posso deixar de comentar que isso também pode vir a restringir a área de atuação do profissional, já que esse aluno, graduado em um dos cursos, pode vir a não encontrar emprego em sua área de formação ou não se satisfazer profissionalmente e querer mudar. Estando inserida no contexto acadêmico da UFRGS, pude observar durante a minha graduação que alguns alunos já formados no curso de Bacharelado, acabaram retornando para a Universidade a fim de terminar a graduação em Licenciatura, pois

sentiram falta de uma formação também nessa área. Por isso, acredito que isso possa ocorrer na GSU também.

Assim, após as análises, cheguei a duas conclusões distintas. A oferta de mais possibilidades de formação, oferecida pela GSU, é sugestiva, pois de fato em cada um dos quatro cursos as áreas de conhecimentos parecem ser mais aprofundadas, o que pode vir a formar um profissional muito qualificado naquela específica área de atuação. Se eu fosse defender totalmente essa ideia, sugeriria que o currículo da UFRGS poderia também oferecer mais cursos a fim de aprofundar os conhecimentos da mesma maneira que a GSU. Entretanto, com base na revisão feita do nosso currículo e de toda a trajetória de consolidação da Educação Física no Brasil, defendo uma formação unificada, em um único curso. Justifico isso na medida em que considero um profissional de Educação Física como aquele que: trabalha na área da saúde e promove saúde e bem estar, seja na escola, na academia de musculação ou nos postos de saúde; é professor, que lida com as pessoas e precisa de formação para tal, não importa em qual local irá atuar; e é um profissional ligado ao lazer, ao esporte e a tudo o que diz respeito as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Por isso, defendo que a formação na UFRGS deveria ser unificada, visto que o currículo da nossa Universidade, no meu entendimento, já tem um currículo de formação que abrange de forma mais ampla todas essas habilidades mencionadas acima.

Acredito que a formação da GSU permite a oferta de um maior número de cursos porque os estudantes, ao ingressarem na Universidade, não precisam imediatamente escolher o curso que desejam seguir. O *Core Curriculum* possibilita aos estudantes experimentarem diferentes disciplinas e ter uma maior vivência em diferentes áreas, o que permite que eles escolham um curso e, conseqüentemente sua profissão com maior certeza, o que difere do Brasil, onde antes mesmo de fazermos a matrícula no Concurso Vestibular já precisamos escolher o curso pretendido. Por isso, considerar o contexto em que cada universidade está inserida é necessário para avaliarmos com mais clareza quais possibilidades de formação podem ser oferecidas.

Entretanto, antes de finalizar esse trabalho, acredito ser interessante colocar um dado recente que surgiu após a finalização da análise deste trabalho. É referente a um novo parecer (ainda em processo de homologação) que estipula as novas DCNs dos cursos de graduação em Educação Física no Brasil, o parecer CNE/CES 584/18. De acordo com esse, o curso de Educação Física deverá ter ingresso único, independente se

o aluno quer cursar Licenciatura ou Bacharelado. O graduando deverá cursar metade do curso (1.600 horas) em disciplinas de um núcleo de estudos de formação geral, comum a ambas as habilitações. A partir do quarto semestre o aluno deverá optar por qual etapa específica pretende seguir, Licenciatura ou Bacharelado, e cursará então as disciplinas de conhecimentos específicos de cada um dos cursos, em mais 1.600 horas.

Esse novo parecer se aproxima mais da ideia que eu defendo sobre a formação em Educação Física. Podemos, de forma sutil, até comparar o ingresso único no curso com o *Core Curriculum* da GSU. Mesmo não sendo um ingresso que permita escolher entre todos os cursos oferecidos pela universidade, acredito que uma única entrada no curso de Educação Física permitirá ao aluno escolher com mais embasamento o curso, a especialidade que deseja. Além disso, o novo parecer se aproxima também do currículo que a UFRGS tinha até o momento, que compartilhava disciplinas em comum das duas habilitações, Licenciatura e Bacharelado, ainda que tivesse o ingresso obrigatório pela primeira habilitação.

Concluindo, acredito que alargar nossa visão para compreender como outras instituições pensam uma formação superior nos ajuda a refletir sobre o nosso processo de formação. Como conclusão pessoal, acredito que minha formação na UFRGS agregou muito para eu ser uma profissional apta a atuar em diversas áreas de trabalho e ter curiosidade sobre como ocorre o processo de formação inicial em Educação Física em outras Instituições de Ensino Superior e em outros países. Apesar de concordar que existem algumas carências de disciplinas que aprofundem mais alguns assuntos, é preciso parar de achar que a universidade tem a obrigação de dar conta de tantos conhecimentos diversos e de todas as manifestações do campo de atuação profissional. Acredito que o mais importante, após realizar esta pesquisa, é termos uma base sólida de habilidades e competências e que a universidade nos ensine a buscar os conhecimentos por nossa conta, formando assim profissionais autônomos e capazes de se aperfeiçoarem para além da graduação.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, A. C. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. **Rev. de Educação**, São Paulo, v. 10, n. 10, 2007. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/article/view/2147>>. Acesso em 12 set. 2018.
- BAPTISTA, T. J. R., *et al.* Perfil atual da formação profissional em educação física no Brasil. In: SILVA, A. M.; BEDOYA, V. M. (Org). **Formação profissional em educação física na América Latina: encontros, diversidades e desafios**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. Cap. 3, p. 55-75.
- BRASIL. Resolução n° 3, de 16 de junho de 1987. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados nos cursos de graduação em Educação Física (Bacharelado e/ou Licenciatura Plena). **Conselho Federal de Educação**. Disponível em: <http://crefrs.org.br/legislacao/pdf/resol_cfe_3_1987.pdf>. Acesso em 10 maio 2018.
- _____. Resolução CNE/CES n° 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Conselho Nacional de Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfísica.pdf>>. Acesso em 10 maio 2018.
- _____. Resolução CNE/CES n° 584, de 03 de outubro de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. **Conselho Nacional de Educação**. 2018.
- _____. Resolução CNE/CP n° 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Conselho Nacional de Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em 10 maio 2018.
- _____. Resolução CNE/CP n° 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. **Conselho Nacional de Educação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em 10 maio 2018.
- BRASÍLIA. LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Lei n.º 9.394, de 1996. **Senado Federal**. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_base_s_1ed.pdf>. Acesso em 15 maio 2018.
- CLARIVATE ANALYTICS. **Research in Brazil: a report for CAPES by Clarivate Analytics**. 2017. Disponível em: <<http://www.sibi.usp.br/wp->

content/uploads/2018/01/Relat%C3%B3rio-Clarivate-Capes-InCites-Brasil-2018.pdf>. Acesso em 20 ag. 2018.

CORRÊA, E. A., *et al.* A constituição dos cursos de formação inicial em Educação Física no Brasil. **Rev. bras. Ciência e Movimento**, 2016, p. 27-42. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/6039/4258>>. Acesso em 17 maio 2018.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ORGS). **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens**. 2ª edição. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

ESEFID. **Projeto pedagógico do curso educação física habilitação bacharelado**. Comissão de Graduação em Educação Física, abril 2017, 105 pág. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/esefid/Arquivos/COMGRAD_EFI/ppc_bacharelado.pdf>. Acesso em 10 de maio 2018.

_____. **Projeto pedagógico do curso educação física habilitação licenciatura**. Comissão de Graduação em Educação Física, agosto 2012, 97 pág. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/esefid/Arquivos/COMGRAD_EFI/ppc_licenciatura.pdf>. Acesso em 10 de maio 2018.

FERREIRA, R. L. Políticas para o esporte de alto rendimento – estudo comparativo de alguns sistemas esportivos nacionais visando um contributo para o Brasil. São Paulo, jan. 2007. Disponível em: <<http://www.cbce.org.br/docs/cd/resumos/279.pdf>>. Acesso em 20 ag. 2018.

FRAGA, A. B. Prática curricular em um curso de formação em educação física: retrospectiva do processo de reestruturação curricular na UFRGS (2008-2012). *In*: BOSSLE, F.; WITTIZORECKI, E. S. (Org). **Didática(s) da educação física: formação docente e cotidiano escolar**. Curitiba: Ed. CRV, 2016, p. 103-118.

FREIRE, E. dos S.; VERENGUER, R. C. G.; REIS, M. C. C. Educação física: pensando a profissão e a preparação profissional. **Rev. Mackenzie de Ed. Fís. e Esporte**, 2002, n. 1 p. 39-46. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1345/1042>>. Acesso em 20 ag. 2018.

GSU. **Kinesiology and Health**, c2018. Academics and Admissions. Disponível em: <<https://kh.education.gsu.edu/>>. Acesso em 17 abr. 2018.

MOLINA NETO, V.; BOSSLE, F.; WITTIZORECKI, E. S. Formação de professores de educação física. *In*: TERRA, D. V.; JÚNIOR, M. S. (Org). **Formação em educação física e ciências do esporte**. São Paulo/Goiânia: Ed. Hucitec, 2010, p. 131-145.

NETO, S. de S., *et al.* A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/230/232>>. Acesso em 17 maio 2018.

ROSSI, V. J. **Corpos reverberantes: novas (re)configurações de *fitness* e *wellness*** nas academias de ginástica. 2014. 151 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, UFSCar, São Carlos, 2014.

SCHULTZ, J. *A history of kinesiology*. Cap. 3, p. 41-52, nov. 2016. Disponível em: <http://samples.jbpub.com/9781284034851/Chapter_3.pdf>. Acesso em 27 set. 2018.

SILVA, O. O. N. da. Licenciatura e bacharelado em educação física: diferenças e semelhanças. **Rev. Espaço Acadêmico**, [Bahia], n. 124, p. 76-84, set. 2011.

Disponível em:

<<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/12078/7737>>. Acesso em 18 maio 2018.

STAKE, R. E. **Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

TAFFAREL, C. N. Z.; JÚNIOR, C. de L. S. Formação humana e formação de professores de educação física: para além da falsa dicotomia licenciatura x bacharelado. *In*: TERRA, D. V.; JÚNIOR, M. S. (Org). **Formação em educação física e ciências do esporte**. São Paulo/Goiânia: Ed. Hucitec, 2010, p. 13-47.

UFRGS. **Educação Física**, [s.d.]. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=314>. Acesso em 17 abr. 2018.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), do projeto de pesquisa intitulado “*Possibilidades de formação em Educação Física: análise de currículos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Georgia State University*”, de responsabilidade da pesquisadora Nicolý Stefanny Gonçalves Fraga. A pesquisa tem como objetivo analisar as possibilidades de formação inicial de profissionais da área da Educação Física em duas diferentes universidades, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Gerogia State University (GSU).

Procedimentos

As informações para este estudo serão coletadas através de entrevistas e análise de documentos das universidades, como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), os currículos e ementa das disciplinas dos cursos.

As entrevistas serão gravadas e transcritas e, se o (a) entrevistado (a) desejar, terá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queira saber antes, durante e depois da sua participação. No caso da pesquisa com o (a) entrevistado (a) da GSU, a entrevista terá a presença de outra pessoa para auxiliar na coleta das informações, com este realizando a tradução do inglês para o português instantaneamente. A entrevista consistirá de perguntas abertas referentes a estrutura curricular dos cursos, as expectativas quanto a formação dos profissionais graduados na instituição, sobre o perfil dos estudantes e outras questões que venham a surgir durante a entrevista.

Sua participação é voluntária, isto é, a qualquer momento você poderá recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento.

Prof. Dr. Fabiano Bossle (orientador)
fabiano.bossle@ufrgs.br

Nicolly Stefanny Gonçalves Fraga (orientanda)
nicolyfraga16@gmail.com

Porto Alegre, _____ de _____ de 2018.

Eu, _____, concordo em participar, como voluntário (a), do projeto de pesquisa acima descrito e declaro ter sido informado (a) que os dados coletados serão utilizados, única e exclusivamente, para fins desta pesquisa, e que os resultados poderão ser publicados.

Assinatura do participante